

circulador

uma publicação sobre promoção da saúde e protagonismo juvenil | n. 6



RAP DA SAÚDE
REDE DE ADOLESCENTES E JOVENS PROMOTORES DA SAÚDE



Protagonismo juvenil: UMA POLÍTICA PÚBLICA para o SUS

Integrar jovens e adolescentes promotores da saúde à Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido uma ação estratégica para aproximar cidadãos ao Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade do Rio de Janeiro. Em seu terceiro ciclo, entre 2012 e 2014, a Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde (RAP da Saúde) atuou em estreita parceria com Centros Municipais de Saúde, Clínicas da Família, Escolas Municipais e as comunidades onde estes equipamentos estão presentes. Apresentamos, nesta revista, as principais conquistas e desafios do trabalho, desenvolvido por meio de uma fértil parceria entre jovens e profissionais.

Percebemos, na rotina de trabalho, como nossos jovens e adolescentes promotores da saúde vêm contribuindo para a humanização da atenção à saúde. No contato com cada comunidade vemos a potencialidade do grupo para colocar em prática o conselho do psicólogo Carl Jung: "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana".

Um exemplo é a implantação do Cartão Família Carioca, cujo pré-requisito para a obtenção do benefício é a participação de jovens e adolescentes das famílias contempladas em grupos educativos nas unidades de saúde. A iniciativa trouxe à tona a dificuldade que muitos serviços de saúde têm em lidar com esta faixa etária e criou a oportunidade para o RAP mostrar que jovens e adolescentes podem promover saúde, de uma forma muito

especial. Neste processo, o RAP se firmou como um dispositivo de promoção da saúde para a ESF, capaz de ampliar a captação de jovens e adolescentes pelas unidades de saúde. Comemoramos, assim, a consolidação do RAP como uma tecnologia social para a qualificação da Atenção Primária no SUS.

Se em seus dois primeiros ciclos de atuação esta Rede era um projeto de um setor da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio) - a Coordenação de Políticas e Ações Intersetoriais da Superintendência de Promoção da Saúde, vinculada à Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde - hoje percebemos sua incorporação como uma estratégia de promoção de saúde para a rede de atenção primária da SMS-Rio.

Mais que conquistas e desafios, a experiência traz como proposta para o ciclo 2014-2016 o compromisso de efetivar a Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde como uma política pública para o SUS, no âmbito da ESF.

Viviane Manso Castello Branco
Coordenadora do RAP da Saúde

Coordenação de Políticas e Ações Intersetoriais
Superintendência de Promoção da Saúde
Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde
Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

21 anos de protagonismo juvenil no Rio

Desde 1993 a SMS-Rio vem investindo em ações de protagonismo juvenil, que culminaram na criação do Adolescento Maré, no ano 2000, e do Adolescento Paulo Freire, em 2004. Essas experiências revelaram a potencialidade dos jovens para a promoção da saúde e a qualificação da atenção primária e abriram caminho para a criação do RAP da Saúde em 2007 - projeto que vem sendo desenvolvido por meio de um convênio e em estreita parceria com o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps). Em 2014, o RAP prepara-se para uma nova fase: a proposta é replicar a tecnologia social do projeto na rede municipal de saúde, contribuindo para consolidar o protagonismo juvenil como uma política pública de saúde.

Um longo processo de experiências, debates e parcerias precede essa história. Na primeira etapa, realizada de 2007 a 2009, o projeto era composto por três equipes que atuavam nos complexos da Maré e do Alemão e nas comunidades Rocinha, Vidigal e Vilas Canoas. O trabalho cresceu e, em 2010 e 2011, durante o seu segundo ciclo, o RAP chegou a 53 comunidades de favelas e bairros populares, atuando de forma integrada à Plataforma de Centros Urbanos, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Nessa fase, inaugurou mais três equipes: Jacarezinho, Jardim Sulacap e Urucânia.

Em seu terceiro ciclo, entre 2012 e 2014, o RAP adotou a estratégia de trabalhar com equipes territoriais para intensificar parcerias com as Coordenadorias de Atenção Primária (CAPs) e unidades de saúde. Para isso, oito equipes foram organizadas em Acari, Complexo do Alemão, Campo Grande, Jacarezinho, Maré, Rocinha, Sulacap e Tijuca. Além do trabalho realizado pelas equipes territoriais na ponta do sistema de saúde, com seus usuários, o RAP apoiou outras iniciativas voltadas para a saúde de adolescentes e jovens. Estima-se que, neste período, 39 mil pessoas foram alcançadas pelo projeto.

Protagonismo juvenil: uma política pública para o SUS	2	Maré: criatividade para promoção da saúde	9
Promoção da saúde e protagonismo juvenil em rede	3	Rocinha: criatividade, planejamento e integração com a comunidade	10
Educação permanente e gestão compartilhada	4	Sulacap: protagonismo juvenil para a equidade em saúde	11
Acari: novos horizontes para cidadania	5	Tijuca: comprometimento e segurança para encarar novos desafios	12
Alemão: ações que mobilizam a comunidade	6	Arte e cultura para o protagonismo juvenil	13
Campo Grande: adultos, jovens e adolescentes juntos pela promoção da saúde	7	Articulação no território: estratégia fundamental	14
Jacarezinho: conhecimento e autonomia para promover saúde	8		

Expediente

PCRJ©2014

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro: Eduardo Paes
Secretário Municipal de Saúde: Daniel Ricardo Soranz Pinto
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde: Betina Durovni
Superintendente de Promoção da Saúde: Aline Bressan
Coordenadora de Políticas e Ações Intersetoriais: Viviane Manso Castello Branco

Circulador: 6ª edição | Jul 2014 | 10.000 exemplares
Coordenação: Viviane Manso Castello Branco
Edição: In Media Comunicação Integrada
Reportagem: Bel Levy e Renata Fontoura
Revisão: Marina Schneider
Fotografia: Cristiane Lima e acervo RAP da Saúde
Projeto gráfico: Metara
Diagramação: Rodrigo Ávila

Promoção da saúde e **PROTAGONISMO JUVENIL** em rede

Trabalho em equipe e visão orgânica da rede articulam interação entre centenas jovens e adolescentes, profissionais de saúde, governo e terceiro setor

“O RAP da Saúde é um projeto vivo”. É desta forma que a coordenadora da Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde (RAP da Saúde), Viviane Manso Castello Branco, define o principal motor e, ao mesmo tempo, o maior desafio da iniciativa: trabalhar com pessoas, suas subjetividades, desejos, potencialidades e limitações. “O que propomos, em síntese, é a promoção da saúde por meio do protagonismo juvenil. E isso requer a livre expressão dos jovens e adolescentes, a escuta acolhedora, a parceria dos profissionais envolvidos e muito jogo de cintura das instituições que apoiam a iniciativa”, aponta Viviane.

Em seu terceiro ciclo, o RAP trabalhou com oito equipes territoriais vinculadas a unidades de saúde e instituições comunitárias em Acari, Complexo do Alemão, Campo Grande, Jacarezinho, Maré, Rocinha, Sulacap e Tijuca. “Nesta fase, criamos a Assessoria de Articulação Comunitária, que consolidou as parcerias com as Coordenadorias de Atenção Primária (CAPs) e unidades de saúde e ampliou a articulação com as comunidades. Assim, o RAP deixa um legado de promoção da saúde e protagonismo juvenil por onde passa, inspirando novas ações e multiplicando resultados”, destaca a assessora de Gestão do RAP, Eliane Gomes.

Para a superintendente de Promoção da Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio), Aline Bressan, a conclusão do terceiro ciclo do RAP sinaliza avanços im-

portantes na consolidação do projeto como um dispositivo de promoção da saúde na rede municipal. “Trabalhar com equipes territoriais vinculadas a unidades de saúde, sempre em parceria com as CAPs, foi fundamental para ampliar o reconhecimento dos integrantes do projeto como agentes de transformação. Hoje os profissionais de saúde valorizam a atuação de jovens e adolescentes como promotores da saúde porque compreenderam a função mediadora que eles exercem entre a unidade de saúde e a comunidade”, comemora.

Para Viviane, o reconhecimento é fruto da habilidade dos jovens de tornar as ações de promoção da saúde mais factíveis nos territórios. “Com muita espontaneidade e criatividade, os integrantes do projeto trazem a voz de sua comunidade para dentro das unidades de saúde. Assim as ações ganham mais ressonância com o público, tornando-se mais adequadas e melhor sintonizadas às demandas das comunidades”, explica.

O próximo ciclo do projeto, a ser realizado entre 2014 e 2016, tem como foco o repasse da tecnologia social do RAP para outras unidades de saúde da rede municipal. “Nossa expectativa é que a próxima etapa seja um grande passo na incorporação do RAP como política pública pelo SUS, na Estratégia Saúde da Família”, adianta a subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde da SMS-Rio, Betina Durovni.

vale a pena!



“Sabemos que nossa sociedade é muito preconceituosa em relação às potencialidades de jovens e adolescentes e esse estigma é ainda mais intenso entre jovens negros e moradores

de comunidades populares. Valorizar os jovens das comunidades populares é uma ação política, de cidadania, e o primeiro passo para promover a saúde por meio do protagonismo juvenil”.

*Dilma Cupti de Medeiros,
coordenadora de Saúde na Escola*

eu aposto!



“Em uma cidade com índices tão alarmantes de violência e violação de direitos de adolescentes e jovens residentes em espaços populares, contar com uma iniciativa pública mobilizadora do

que há de melhor em adolescentes e jovens residentes nestes mesmos espaços populares deve ser altamente replicável e estendida para fortalecimento de uma prática e de uma cultura de promoção da vida e da saúde desta geração”.

*Katia Edmundo,
diretora executiva do Cedaps*

Educação permanente e gestão compartilhada

Como um projeto de formação de cidadania, RAP da Saúde envolve jovens e adolescentes em ações de capacitação, gestão, planejamento, execução e avaliação

No RAP da Saúde, adolescentes e jovens interagem diretamente com a população carioca para promover saúde a partir das demandas das comunidades e do calendário da saúde, organizado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio). O projeto valoriza o dinamismo dos jovens e investe na sua capacidade de desenvolver atividades criativas que ampliem o diálogo entre os serviços de saúde, as escolas, as comunidades e as políticas públicas.

Para dar conta deste trabalho, os jovens e adolescentes passam por um programa de formação, com encontros quinzenais que aprofundam a discussão sobre promoção da saúde por meio de metodologias participativas. “A formação é um espaço para aproximar os jovens e adolescentes do repertório da saúde e para rever conceitos e

valores da promoção da saúde. A partir disso, planejamos coletivamente as ações nos territórios”, explica Luiza Cromack, assessora técnica das Equipes Territoriais.

Participam das reuniões de formação os facilitadores, profissionais que orientam as equipes territoriais, e os dinamizadores - jovens com mais experiência, responsáveis por dinamizar a atuação dos multiplicadores, adolescentes que atuam nos territórios difundindo informações e promovendo reflexões. “A experiência demonstra que estamos no caminho certo, promovendo a autonomia e o protagonismo das equipes”, aponta Livia Rodrigues, da Assessoria Técnica das Equipes Territoriais.

Tudo isso é viabilizado por um convênio entre a SMS-Rio e o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), entidade responsável pelo gerenciamento do recurso financeiro disponibilizado pela Secretaria, pelo apoio logístico às equipes territoriais e pelo sistema de monitoramento e avaliação do projeto. “O gerenciamento do recurso financeiro não é uma atividade burocrática, como o nome pode sugerir. É preciso muita criatividade e compromisso para atuar em um projeto como o RAP, em que além do gerenciamento do recurso é preciso capacitar as equipes para as atividades de orçamentos, prestação de contas e relatórios, dentre outras tarefas”, detalha Maria do Socorro Vasconcelos, responsável pela Gestão Institucional, Administrativa e Financeira do Cedaps.

Os jovens e adolescentes promotores da saúde também participam da gestão do projeto. Eles inserem informações sobre as atividades que desenvolvem no Sistema de Monitoramento do RAP. “Trata-se de um ambiente virtual para gestão compartilhada do projeto, que viabiliza o registro de atividades, resultados e indicadores de modo dinâmico e multiautoral. É um monitora-

vale a pena!



“Participar do RAP - ou SER RAP - é algo para a vida toda. O conhecimento agregado é riquíssimo: o olhar qualitativo se amplia de maneira natural frente à oportunidade de

criar e protagonizar ações que impactam na realidade das comunidades envolvidas e na cidade como um todo. O RAP simboliza a chance de preservarmos o sentimento de deslumbramento constante, pois “esfrega na nossa cara de adulto” que investimento no potencial do adolescente e do jovem não é “jogar dinheiro fora”, mas colaborar na produção de tecnologias sociais inovadoras”.

Roberta Sales, da Assessoria Técnica das Equipes Territoriais do RAP da Saúde

eu aposto!



“Adolescentes e jovens são multiplicadores de formas positivas de vida, de práticas educativas entre pares, de diálogo com outras gerações, de estratégias e metodologias legítimas a partir de sua voz e no seu tempo. E adultos que investem no protagonismo juvenil são educadores de uma sociedade mais equitativa e garantidora de direitos. Essa riqueza se expressa no ganho em saúde, cidadania e qualidade de vida pelos jovens e adolescentes, suas famílias e comunidades”.

*Eliane Gomes,
Assessora de Gestão do RAP da Saúde*

mento participativo, em que os dados inseridos podem ser disseminados em diferentes formatos e linguagens por dinamizadores e multiplicadores. Ao mesmo tempo, essas informações são fontes valiosas para um melhor gerenciamento das atividades por parte dos facilitadores, assessores e da coordenação”, explica Kátia Edmundo, diretora executiva do Cedaps.

A dinamizadora da equipe Maré do RAP da Saúde, Renata Alves, aprova o Sistema de Monitoramento. “A plataforma colaborativa é um espaço onde podemos compartilhar com as outras equipes tudo o que estamos fazendo e de saber o que eles estão fazendo também. Isso é essencial para que possamos aprender juntos e crescer juntos”, conclui.

Acari: NOVOS Horizontes para cidadania

*Jovens e adolescentes ganham conhecimento e independência
ao promover saúde dentro e fora da comunidade*

"O RAP da Saúde mudou a minha vida. Conheci lugares e vivi experiências que levarei como bagagem para sempre". A fala é da dinamizadora Tawany de Jesus Santos, de 20 anos, que se tornou uma jovem promotora da saúde da equipe territorial de Acari e descobriu que, além de conhecimento, o projeto pode proporcionar novos horizontes não só para ela, mas também para a comunidade onde vive. As atividades para promover saúde, realizadas em espaços como o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e o Arpoador – um dos mais belos cartões postais do Rio de Janeiro –, fazem com que estes jovens e adolescentes ganhem independência e exerçam sua cidadania, já que passam a integrar-se à cidade de forma responsável e cuidadosa. Em seu território, as ações e dinâmicas promovidas nas salas de espera de unidades de saúde são o ponto forte dessa turma, que tem sua trajetória marcada pelo desenvolvimento pessoal de seus integrantes.

"Nosso trabalho está concentrado na Clínica da Família Marcos Valadão, onde temos liberdade total para realizar as dinâmicas,

como fizemos, por exemplo, durante o Mês de Valorização da Paternidade, comemorado em agosto. Trabalhamos para proporcionar a reflexão sobre o que é ser pai, primeiro entre os jovens e adolescentes promotores da saúde e, depois, entre eles e os profissionais e usuários da clínica", explica a facilitadora local da equipe Acari, Ana Deise Preholato dos Santos.

Outra ação de destaque é o Camêlo Legal. "Montamos uma banca em frente à Clínica da Família Marcos Valadão para expor nossos materiais informativos e chamar a atenção das pessoas para os temas de saúde. Em uma dessas atividades, apresentamos diferentes métodos contraceptivos e percebemos uma curiosidade muito grande das mulheres da comunidade em relação ao Dispositivo Intrauterino, o DIU. Assim, pudemos conversar abertamente com elas sobre mais esse recurso e, posteriormente, levamos esta demanda para a reunião semanal de planejamento familiar da unidade", aponta Ana Deise.

A equipe Acari do RAP da Saúde também está presente nas escolas do território. Na Escola Municipal Monte Castelo, foram desenvolvidas atividades sobre gravidez na adolescência e a importância da higiene em quatro turmas. "Promovemos a dinâmica 'Quanto custa um bebê?' e o resultado foi surpreendente. Eles se assustaram ao perceber qual o verdadeiro impacto de um filho, não só financeiramente, mas também o tamanho da responsabilidade", conta Ana Deise.

Protagonismo juvenil para vencer vulnerabilidades

A equipe de Acari passou a integrar o RAP da Saúde no terceiro ciclo do projeto, em 2012. "Esta região é muito marcada pela violência. Por isso, identificamos o papel estratégico do RAP neste território. O trabalho

vale a pena!



"O RAP da Saúde é inspirador. A atuação dos jovens e adolescentes promotores da saúde contribuiu para qualificar os grupos de convivência desta faixa etária em nossa Área Programática,

por meio de estratégias mais dinâmicas e criativas".

Adriana Souza, apoiadora da CAP 3.3



Equipe Acari: apropriação do território da cidade para promover saúde

do RAP incentivou a formação de grupos de adolescentes nas demais unidades de saúde da área", aponta Danielle Pinheiro, apoiadora da Coordenadoria de Área Programática 3.3 (CAP 3.3).

"A parceria com a CAP 3.3 foi estratégica para o acolhimento do projeto na região e para a escolha da unidade de saúde de referência para o território, a Clínica da Família Marcos Valadão. Essa estreita relação com as CAPs é fundamental para a institucionalização do projeto", destaca Luiza Cromack, da Assessoria Técnica das Equipes Territoriais do RAP.

fala, jovem!



"Com o RAP da Saúde ganhei a oportunidade de acessar outros espaços da cidade. Antes não sabíamos e nem tínhamos condições de sair do território da comunidade - e o projeto nos proporcionou isso.

Foi muito emocionante, para todo o grupo, conhecer novos lugares da cidade onde vivemos, como o Arpoador".

Graciela Pereira, de 16 anos, dinamizadora da equipe Acari do RAP da Saúde

Alemão: ações que mobilizam A COMUNIDADE

A dimensão do território não é obstáculo para conscientizar a população sobre temas de saúde

Caminhada da Tuberculose para conscientizar comunidades que sofrem com altos índices da doença e um jogo de tabuleiro humano para abordar, de forma lúdica, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Essas são algumas das ações desenvolvidas pela equipe territorial do RAP da Saúde no Complexo do Alemão, região que abriga 14 comunidades e 100 mil habitantes, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O desafio de promover saúde em uma área tão extensa não é um obstáculo para os mais de quinze jovens e adolescentes que integram o projeto.

“O contato próximo com os moradores de todas as comunidades do Complexo do Alemão é fundamental porque conseguimos identificar suas demandas de saúde e entender como podemos colaborar. Os temas abordados em nossas ações são definidos a partir disso”, ressalta a facilitadora local do RAP da Saúde no Alemão, Kelly Gregório. Segundo ela, ações como a Caminhada da Tuberculose – que mobilizou as comunidades dos Mineiros e do Matinho – mostram esse comprometimento. “Conversando com os profissionais de saúde, descobrimos que essas duas comunidades apresentam os maiores índices da doença na região. Criamos a oportunidade de falar sobre prevenção, sintomas, diagnóstico e a importância da realização do tratamento até o fim”, avalia Kelly.

A interação do RAP com as unidades de saúde localizadas no Complexo do Alemão é permanente. Os jovens e adolescentes promotores da saúde participam das reuniões quinzenais com os profissionais da Clínica da Família Bibi Vogel, quando são planejadas as ações. O protagonismo juvenil do RAP também está presente nas escolas. A importância da vacina contra o HPV foi tema de ações desenvolvidas em seis escolas da rede pública na região. Neste caso, a atuação dos jovens foi deci-



Lina Oscarina de Jesus e os filhos promotores da saúde, Ingrid e Ingridson: “Meus filhos amadureceram muito, estão mais responsáveis e trazem conhecimento para toda a família”.

siva para introduzir o tema com as meninas, tarefa que havia se tornado um desafio para os agentes comunitários de saúde.

Outra iniciativa marcante foi a contação de histórias sobre as origens do Comple-

xo do Alemão, que reuniu a população local na estação do teleférico para escutar histórias de moradores antigos, alguns com mais de 90 anos. “Percebemos que a atividade sensibilizou tanto os jovens e adolescentes quanto o público, criando um maior senso de pertencimento com a comunidade”, pontua o facilitador do Núcleo de Arte e Cultura do RAP, Wallace Lino, que conduziu a atividade.

Família unida para promover saúde

Mãe de dois jovens promotores da saúde da equipe do RAP no Alemão, Lina Oscarina de Jesus acompanha o trabalho dos filhos e declara o seu orgulho. “Só minha filha, Ingrid, participava do RAP. O irmão, Ingridson, via a irmã envolvida no projeto e insistiu em fazer parte. Nos esforçamos para trocar o turno dele na escola e hoje ele também é um jovem promotor de saúde”, conta Lina. “Meus filhos amadureceram muito, estão mais responsáveis e atentos. Além disso, trazem conhecimento para toda a família”, ressalta a mãe.

Ingrid conta que, antes de entrar para o RAP, a timidez impedia a sua comunicação com outras pessoas. “Agora me expresso melhor porque tenho mais autoconfiança. Me sinto segura porque sei o que estou falando. Consigo levar o que aprendo no RAP para casa e para a escola, conversando com todo mundo - o que há pouco tempo seria impossível para mim”, declara a multiplicadora.

O irmão Ingridson, recém-chegado à equipe, já tem histórias para contar. “Me marcou muito a ação chamada Primeira Vez. Quando falamos em primeira vez, logo pensamos em relação sexual. Com essa atividade mostramos que a primeira vez de tudo é sempre importante”, lembra o jovem.

fala, jovem!



“No RAP eu conheci potencialidades minhas que eu mesma desconhecia. Descobri que eu posso cuidar dos outros, contribuir com informação, com conhecimento para que outras pessoas tenham melhores condições de vida e saúde”.

Larissa Sabino, de 15 anos, multiplicadora da equipe do RAP da Saúde no Alemão

Campo Grande:

ADULTOS, JOVENS E ADOLESCENTES

juntos pela promoção

DA SAÚDE

Integrantes do RAP da Saúde acolhem demandas dos profissionais de saúde e atuam diretamente na Atenção Básica



Em Campo Grande, jovens e adolescentes promotores da saúde apostam na informação para promover saúde com usuários do SUS

Promover o protagonismo juvenil em um contexto de grande vulnerabilidade social, reconhecendo jovens e adolescentes como agentes de transformação de seu território. Foi com este desafio que, durante o terceiro ciclo do projeto, o RAP da Saúde apostou na criação da equipe Campo Grande, vinculada ao Centro Municipal de Saúde Mario Rodrigues Cid, na Área de Planejamento 5.2 (AP 5.2).

A diretora do CMS Mario Rodrigues Cid, Luciana Fernandes Rodrigues, conta que a parceria com o RAP trouxe uma nova visão sobre o papel de jovens e adolescentes nas unidades de saúde e, também, a certificação do CMS como Unidade de Saúde Amiga do Adolescente. “Nosso território é muito extenso e concentra uma grande população nesta faixa etária. Contemplar esse público com ações de promoção da saúde sempre foi um desafio para nós, por isso percebemos que trazer o RAP para cá seria estratégico. E, realmente, foi um ganho

inestimável para a unidade de saúde e para a comunidade”, reconhece.

Luciana conta que o trabalho dos jovens e adolescentes é realizado em sintonia com os profissionais de saúde. “Eles participam das reuniões de planejamento, acolhem nossas demandas e ajudam a abordar temas delicados, como a exploração sexual de crianças e adolescentes”, aponta. A equipe do RAP participa, ainda, de campanhas de vacinação e de conscientização sobre a cultura da paz, por exemplo, para prevenção das violências no namoro.

“Além de aprendermos sobre promoção da saúde e prevenção de doenças, participando do RAP ganhamos mais autonomia, aprendemos a circular pela cidade e interagimos com instituições públicas e do terceiro setor. Como multiplicadora, preciso estar presente na comunidade para conversar com as pessoas e passar informações sobre saúde de uma forma interessante, prática e eficaz”,

conta Gabrielle Martins, 14 anos, multiplicadora da equipe Campo Grande.

A psicóloga Ana Beloni, coordenadora de Programas do CMS Mario Rodrigues Cid comemora esta interação. “No início do trabalho precisávamos estimular os profissionais de saúde a interagirem com os integrantes do RAP, pois eles não estavam acostumados a lidar de igual para igual com jovens e adolescentes. Hoje isso acontece de forma muito natural, tanto nos grupos de convivência de adolescentes e de idosos quanto nos programas da unidade”, relata.

No CMS Mario Rodrigues Cid, os jovens e adolescentes promotores da saúde conferem mais dinamismo para as ações desenvolvidas com idosos, como a campanha de vacinação contra a gripe e a oficina de artesanato. Também são realizadas dinâmicas lúdicas, como esquetes e rodas de conversa sobre planejamento familiar, violência doméstica e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Uma das estratégias utilizadas pelo RAP é a Dinâmica da Caixa. “Nesta atividade, cada participante deposita na caixa uma pergunta sobre um tema específico. Em seguida, os promotores da saúde vão sorteando e respondendo as perguntas, sem revelar a identidade do autor. Foi uma abordagem muito bem sucedida quando precisamos conversar sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis com o grupo de idosos”, avalia Carlos Alexandre Dias, facilitador local da equipe Campo Grande.

vale a pena!



“A parceria com o RAP da Saúde e a nossa certificação como Unidade de Saúde Amiga do Jovem e do Adolescente tem um significado especial. Aprendemos que jovens e adoles-

centes têm uma sensibilidade especial para lidar com as pessoas - e isso é essencial para aproximar os usuários da unidade de saúde e dos profissionais”.

Luciana Fernandes Rodrigues, diretora do CMS Mario Rodrigues Cid

Jacarezinho: conhecimento E AUTONOMIA para promover saúde

Jovens e adolescentes do RAP da Saúde tornam-se referência para temas de saúde e cidadania na comunidade



No Jacarezinho, o teatro é a porta de entrada para promover o protagonismo juvenil e, assim, a saúde e a cidadania

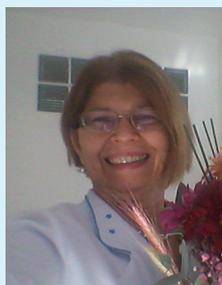
“Antes de entrar para o RAP da Saúde eu era órfão de sabedoria”. O depoimento do multiplicador Vitor Hugo Ramos, de 18 anos, reflete a intensidade do trabalho desenvolvido pelo projeto no Jacarezinho. Hoje integrante do Núcleo de Comunicação do RAP da Saúde, Vitor é responsável por disseminar informações e contribuir para a articulação de sua equipe territorial com os demais jovens e adolescentes promotores da saúde. Utilizando sobretudo a linguagem do teatro, os mais de trinta jovens e adolescentes promotores da saúde do Jacarezinho se dedicam a transformar realidades que ainda desafiam a comunidade: os altos índices de tuberculose e a intensa circulação de drogas, como o crack.

Oficineiro do Centro de Atenção Psicossocial Raul Seixas (CAPS ad), o facilitador local do RAP da Saúde no Jacarezinho, Daniel Souza, já dava aulas de teatro na comunidade antes de integrar o projeto. “Depois de conhecer o RAP da Saúde em uma palestra, decidimos trazer o projeto para cá. Começamos com cinco jovens e hoje a equipe do Jacarezinho conta com 14 multiplicadores, três dinamizadores e 18 observadores”, conta.

Segundo o facilitador, os jovens e adolescentes promotores da saúde já se tornaram referência na comunidade. “Me orgulho desse reconhecimento.

Em alguns momentos, nossos jovens se deparam com questões que não sabem resolver e mostram que são capazes de buscar a solução, perguntando, pesquisando. Essa autonomia, senso de responsabilidade e pertencimento à comunidade são heranças que eles recebem do RAP”, finaliza.

eu aposto!



de saúde no território. Os jovens e adolescentes têm conhecimento e responsabilidade para trabalhar com saúde e, além disso, utilizam técnicas efetivas para o diálogo com a comunidade, como o teatro. É uma tecnologia social estratégica, que precisa ser multiplicada”.

Jeanne Carvalho Azeiro, coordenadora da Divisão da Linha de Cuidado da Área Programática 3.2

No RAP da Saúde há quatro anos, o hoje dinamizador Vitor Cândido, de 19 anos, reforça a fala de Daniel. “Como multiplicador, passei pela fase de entender o que é o projeto, de aprender sobre saúde, sobre como me comunicar. Minha educação em casa foi muito fechada e não falávamos de sexo, por exemplo. Hoje, sei como conversar sobre sexualidade com segurança e sem preconceitos”, conta Vitor.

Kedma Meira Moreira, de 19 anos, também está há quatro anos no RAP e se tornou dinamizadora depois de um ano de trabalho como multiplicadora. “Como dinamizadora, além de ser responsável por mim sou responsável também pelos multiplicadores. É preciso dar suporte a eles, superar as dificuldades para que tudo dê certo”, ressalta.

Parcerias no território

O trabalho desenvolvido pelo RAP da Saúde no Jacarezinho conta com a parceria da Clínica da Família Anthídio Dias da Silveira, que abraçou o projeto. Os jovens e adolescentes promotores da saúde fazem parte da equipe da unidade de saúde e interagem com todos os profissionais, propondo ações e acolhendo demandas.

Outras unidades de saúde também recebem as atividades. No dia das mães, uma esquete sobre violência doméstica foi encenada na Clínica da Família Barbara Starfield. “Uma das mães se propôs a entrar na cena para mudar a narrativa. Essa possibilidade de intervenção, que vem da metodologia do Teatro do Oprimido, é muito interessante para se colocar no lugar do outro”, explica Daniel Souza. As aulas de teatro e os ensaios do RAP são realizados no Centro de Referência da Juventude (CRJ), outro parceiro da equipe no território.

As ações de promoção de saúde e protagonismo juvenil garantiram uma parceria importante com a Escola Municipal Pernambuco. “Optamos por investir em atividades que envolvessem os alunos em todo o processo, como a elaboração de vídeos”, relata Daniel. “Produzimos um vídeo falando sobre perspectivas de futuro e despertamos essa reflexão nos alunos. Hoje, percebemos que a ação trouxe uma mudança concreta em suas vidas, repercutindo em seu comportamento e desempenho escolar”, avalia o facilitador.

Maré: CRIATIVIDADE para promoção da saúde

RAP da Saúde dá asas à imaginação e surpreende a comunidade com ações que suscitam o debate sobre temas de saúde



Contação de Histórias na Sala Encantada do CMS Américo Veloso: Julio Camargo e o filho David, moradores da Maré, se divertem enquanto desenvolvem a fala e as habilidades de comunicação

Cantar. Esta foi a estratégia escolhida pela equipe Maré do RAP da Saúde para comemorar o Dia Mundial da Voz, 16 de abril, surpreendendo profissionais e usuários do Centro Municipal de Saúde Américo Veloso, em Ramos. Os jovens e adolescentes promotores da saúde realizaram um *flashmob* – performance previamente planejada e desenvolvida por um grupo de pessoas em um local público – para conscientizar sobre a importância da saúde da voz. Chegaram à sala de espera da unidade como se fossem usuários e, de repente, começaram a cantar e a dançar e logo foram seguidos pelo público, bastante animado. A criatividade presente em ações como essa, também utilizadas para suscitar o debate de outros temas, é a marca do protagonismo juvenil na comunidade.

“Em junho, promovemos um *flashmob* sobre gentileza no namoro durante a reunião dos profissionais do CMS Américo Veloso, para planejar as ações com o grupo de jovens vinculados ao Cartão Família Carioca. No meio do encontro, um adolescente do RAP começou a cantar a música ‘Já sei namorar’, dos Tribalistas. Logo estavam todos cantando juntos. A partir dessa

intervenção, sensibilizamos os profissionais de saúde da unidade a abordar o tema da prevenção das violências no namoro com o grupo de jovens”, lembra a dinamizadora Rafaela Silveira, de 20 anos.

As atividades reforçam a parceria com a unidade de saúde. “A direção do CMS Américo Veloso conhece muito bem o RAP e valoriza o nosso trabalho. Somos chamados para participar de diversos eventos, como bloco de carnaval e a festa junina da unidade, sempre com a abordagem da promoção da saúde”, ressalta o dinamizador Paulo Victor Lino, de 19 anos.

A dinamizadora Renata Alves, de 20 anos, conta que a equipe está presente em todas as Clínicas da Família do território: “Realizamos um circuito para apresentar o projeto aos profissionais de saúde. Visitamos unidades do Parque União, Baixa do Sapateiro, Ramos e Nova Holanda”, aponta.

A facilitadora da equipe do RAP na Maré, Jaqueline Andrade, reforça a importância de incentivar as ideias dos jovens e adolescentes promotores da saúde. “Cada um deles, com suas particularidades, move o mundo e transforma o seu redor. Possuem uma visão ímpar do mundo, muita capacidade de aprender e trocar”, dispara Jaqueline.

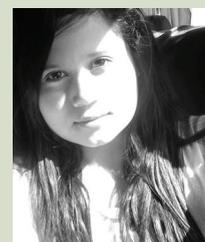
Contação de Histórias

Realizada semanalmente desde 2008, a contação de histórias do CMS Américo Veloso conta com a participação do RAP desde a sua sessão inaugural. Toda quinta-feira moradores de todas as idades se reúnem para ouvir e contar histórias. “Durante essa trajetória, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos vêm experimentando, na prática, a interface entre cultura e saúde. A atividade reforça os vínculos com a unidade e com a equipe de saúde”, informa a coordenadora do projeto, a fonoaudióloga Clarisse Lopes.

A atividade é de livre demanda. Recebemos um público que vem por vontade própria, basta ser curioso para participar!. As histórias são abordadas por meio de contos da literatura que estimulam a concentração, a memória e a linguagem. A escolha do repertório é completamente livre. A ideia é promover um ambiente agradável que incentive a leitura” informa a fonoaudióloga.

Desde 2009, o morador da Maré, Julio Camargo, leva seu filho David, hoje com doze anos, para participar da atividade. “David tinha problemas fonoaudiológicos e desde que começamos a participar ele já melhorou bastante! Além do desenvolvimento da fala, é uma oportunidade para ele se envolver com um atividade cultural”, avalia o pai. Atualmente 30 pessoas participam, em média, de cada sessão.

fala, jovem!



“Minha relação com a comunidade mudou muito desde que eu entrei para o RAP da Saúde. Antes, eu era simplesmente uma moradora da comunidade e não dava o

menor valor para isso. Hoje, depois de passar por tantas capacitações e formações, que realmente abriram os meus olhos para o mundo, eu vi que não sou apenas uma moradora. Percebi que posso ajudar a transformar a minha comunidade, a melhorar a vida de todos, através da informação. Porque quando a gente tem informação, conhecimento, a nossa vida melhora”.

Luana Pereira de Oliveira, 15 anos, multiplicadora da equipe Maré do RAP da Saúde

Rocinha: criatividade, planejamento e **INTEGRAÇÃO** com a comunidade

De forma dinâmica e inovadora, jovens e adolescentes integram unidades de saúde, escolas e lideranças comunitárias em ações de promoção da saúde

Qual seria sua reação ao presenciar uma briga entre um casal de namorados na sala de espera de uma unidade básica de saúde? Provavelmente, o episódio provocaria a reflexão sobre a falta de respeito nos relacionamentos. A encenação foi a estratégia utilizada pela equipe Rocinha do RAP da Saúde para envolver os usuários da Clínica da Família Rinaldo de Lamare em um debate durante o Mês da Gentileza no Namoro, comemorado em junho. A ação, planejada e executada por dois jovens promotores de saúde, reflete o potencial do protagonismo juvenil na promoção da saúde.

“No RAP da Saúde aprendi que podemos realizar qualquer tipo de evento ou atividade. Utilizamos linguagens e abordagens diferentes para cada público e cada situação e isso faz a diferença”, conta o multiplicador Carlos Eduardo Miranda Silva, de 15 anos, que participou da encenação ao lado da dinamizadora Evelyn Vital, de 18 anos.

Para a gerente da Clínica da Família Rinaldo de Lamare, Janne Nogueira, a parceria com o RAP da Saúde garante o cuidado que vai além do monitoramento da saúde. “Os jovens e adolescentes promotores da saúde participam das reuniões semanais com nossa equipe. Desprovidos de preconceitos e vi-

sões cristalizadas, eles quebram paradigmas e mostram que a relação com os usuários pode ser diferente”, avalia.

Nas escolas, as ações do RAP também são inovadoras. Em um período de oito semanas, formações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade e violência foram promovidas para alunos da Escola Municipal Manoel Cícero, na Gávea.

Para a dinamizadora Joyce Kely Dias da Costa, de 20 anos, mostrar que saúde não significa apenas a ausência de doenças é motivação extra. “Abordar temas que não são considerados sob a ótica da saúde, como a prevenção das violências no namoro, é muito gratificante. Saúde não é só corpo, também inclui o emocional, o mental e esses aspectos precisam ser trabalhados”, dispara.

Adolescento Paulo Freire: troca de experiências e novas possibilidades

Espaço de troca de experiência e de conhecimento para os jovens e adolescentes promotores da saúde, o Adolescento Paulo Freire, em São Conrado, se tornou uma âncora para o trabalho desenvolvido pela equipe do RAP na Rocinha. A união do protagonismo juvenil com a promoção da

saúde e a articulação comunitária é a marca do espaço, que atua em parceria com outras lideranças da comunidade.

“Sempre buscamos novos projetos de protagonismo juvenil para interagir. Quando conhecemos o Adolescento Paulo Freire passamos a ter um diálogo permanente com a sua equipe de jovens e adolescentes promotores da saúde”, reconhece Antônio Carlos Firmino, coordenador do Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha. “Valorizamos o saber e as tradições das pessoas mais velhas como forma de resgatar a cultura popular. Os jovens e adolescentes fazem toda a diferença neste processo, pois atuam como elos entre as diferentes faixas etárias”, aponta.

Escolhido no processo seletivo para compor o Laboratório de Inovação em Boas Práticas na Saúde de Adolescentes e Jovens – iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) –, o Adolescento e o RAP da Saúde receberam, em junho de 2014, a visita de uma equipe do Ministério da Saúde.

“Sabemos que não há um esforço político central bem organizado nessa área. Por isso, precisamos conhecer e compartilhar as experiências de sucesso”, apresenta a consultora do Ministério da Saúde, Maria Helena Ruzany. O RAP da Saúde e o Adolescento Paulo Freire estão entre as 32 experiências que receberam a visita e concorrem para estar entre as 18 que serão selecionadas.



Durante o Mês da Gentileza no Namoro, comemorado em junho, jovens e adolescentes oferecem o Cardápio da Gentileza aos usuários do SUS: dentre as opções estão abraços, poesias e rosas.

vale a pena!



“Minha atuação no Adolescento foi a coroação do meu trabalho na Secretaria Municipal de Saúde. Me impressionou muito trabalhar com protagonismo juvenil, perceber que os jovens são capazes - e têm grande talento - para planejar, organizar e executar ações de promoção da saúde”.

Ana Beloni, psicóloga e coordenadora de Programas do CMS Mario Rodrigues Cid, foi diretora do Adolescento Paulo Freire de 2009 a 2013.

Sulacap: protagonismo juvenil para a equidade **EM SAÚDE**

Jovens e adolescentes promotores da saúde apostam na valorização das diversidades como forma de desenvolver potencialidades e promover saúde

A valorização das diversidades e a participação em fóruns políticos são as marcas da equipe Sulacap do RAP da Saúde, que integra jovens e adolescentes surdos e ouvintes no trabalho de promoção da saúde junto a unidades de saúde e comunidades situadas na Área de Planejamento 5.1. Nesta equipe, a cidadania e a igualdade de direitos são experimentadas primeiro dentro do projeto para, então, serem multiplicadas externamente.

A atuação do RAP no território é reconhecida e valorizada pela Coordenadoria de Área Programática 5.1 (CAP 5.1). “A equipe do RAP atua junto com os profissionais em ações de promoção da saúde interagindo com outros adolescentes e jovens, acolhendo e respeitando as diversidades, especialmente os surdos. O RAP é hoje um referencial para nossos profissionais e favorece reflexões sobre diversos temas de interesse dos jovens, promovendo o protagonismo juvenil e o trabalho em rede”, destaca Lúcia Brandão, da CAP 5.1.

A facilitadora local da equipe Sulacap,

Verônica Lima, conta que o trabalho focado nas diversidades surgiu da necessidade de incluir jovens surdos que frequentam o Centro Municipal de Saúde Professor Masao Goto, em Sulacap. “As informações precisam chegar aos jovens surdos da mesma forma que para nós, ouvintes, porém com a acessibilidade da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Valorizando as diversidades e garantindo a equidade, todos da equipe têm condições iguais de promover saúde por onde andam”, defende Verônica.

Apostando na interação entre surdos e ouvintes, o RAP garantiu participação na Conferência Nacional de Educação em fevereiro de 2014, em Brasília. Na etapa estadual do evento, os adolescentes multiplicadores Luana Fernandes, de 17 anos, ouvinte, e Leonardo Ramos, de 16 anos, surdo, foram eleitos delegados do Rio de Janeiro para representar o segmento Estudantes da Educação Básica Pública no encontro nacional. Ao todo, oito adolescentes promotores da saúde participaram do processo. A equipe do RAP contou também com o apoio de Eliene Alvarenga, mãe de Bruno e Anna Beatriz, de 17 e 14 anos, que representou o segmento dos pais.

“Participar da Conferência Nacional de Educação é importante para que nós, jovens, possamos dizer como queremos a educação em nosso país. Queremos uma educação pública de qualidade para ouvintes e surdos. Ter

fala, jovem!



“Conheci o RAP da Saúde na Clínica da Família Olympio Esteves, em Padre Miguel, durante uma apresentação do projeto. Estava lá para participar do grupo de convivência para jovens que recebem o Cartão Família Carioca. Fui convidada e aceitei participar do projeto. Já aprendi muito sobre saúde, sobre Libras e, também, a respeitar e valorizar as diferenças entre os seres humanos”.

Julia Silva Coelho, 14 anos, multiplicadora do RAP da Saúde

professores surdos ou professores para surdos em uma escola bilíngue é um direito que precisamos defender. Surdos também têm direito à educação pública de qualidade e vamos lutar, sempre, contra as desigualdades”, aponta Luana.

Foi preciso compromisso, seriedade e respeito para chegar até lá. “Esclarecemos sobre as etapas da Conferência, além de conversamos sobre os direitos já constituídos pela comunidade surda e sobre o que ainda precisamos defender”, resume a fonoaudióloga Cristina Justo, que atua no Centro Municipal de Saúde Professor Masao Goto.

eu aposto!



“O acesso a Libras é essencial para o pleno desenvolvimento de adolescentes surdos. Sem o acesso a este conhecimento, o adolescente cresce sem ter uma língua. Assim, acaba tendo

dificuldades para desenvolver algumas habilidades - que existem, mas estão inibidas pela falta da possibilidade de se comunicar e se expressar. Trazer Libras para esses adolescentes é promover saúde!”.

Alessandra Ramos, intérprete de Libras no RAP da Saúde



Equipe Sulacap: acessibilidade para jovens surdos é o ponto de partida para a promoção da saúde

Tijuca: comprometimento e segurança para encarar **novos** **DESAFIOS**

A dimensão do território não é obstáculo para conscientizar a população sobre temas de saúde

“O RAP da Saúde me proporcionou a consciência sobre meu direito de falar e ser ouvido; me ensinou a me comunicar. Com isso, posso levar adiante minha ideologia, minha vontade de mudar o mundo para melhor”. O depoimento é do multiplicador William Oliveira, de 17 anos, que integra a equipe territorial da Tijuca do RAP da Saúde. Durante o terceiro ciclo do projeto, essa turma conseguiu transformar o desafio de não ter um espaço físico para as reuniões semanais em uma grande oportunidade de apropriar-se melhor do próprio território e assim ampliar as articulações. Os encontros para planejar as ações são promovidos em unidades de saúde, quadras de escola de samba, bibliotecas públicas e praças, o que vem conferindo reconhecimento local ao trabalho desenvolvido com base no protagonismo juvenil.

“É animador ver que os jovens e adolescentes se empenham em buscar um espaço para se encontrarem. Isto virou uma demanda pessoal de cada um deles e tornou-se parte essencial da identidade política deste grupo, que circula por todo o território”, explica o facilitador local da equipe Tijuca, Juliano Gonçalves. Nesta interação diária, são abordados temas como racismo, violência de gênero, sexualidade e meio ambiente - sempre de forma lúdica e com muita criatividade. Um exemplo disto foi a oficina de grafite para sinalizar espaços de recolhimento de lixo no Borel, contribuindo para a manutenção da limpeza da comunidade e a conscientização dos moradores. “Os jovens e adolescentes promotores da saúde também atuam nas salas de espera das uni-



A interação com as comunidades e os usuários do SUS é a marca da equipe Tijuca

fala, jovem!



“É maravilhoso poder romper preconceitos e tabus para conversar sobre temas como sexualidade, uso da camisinha, sexo seguro e prevenção das violências no namoro.

Não podemos tratar da saúde somente tomando remédios. É preciso lidar com o bem-estar das pessoas. Isso é importante, por exemplo, para tratar de um tema tão comum e tão difícil de lidar, como a violência doméstica”.

Maurício Castro, 20 anos, multiplicador do RAP da Saúde

dades de saúde e promovem encontros de leituras para pacientes internados”, completa Juliano.

O dinamizador Hudson Ramos, de 19 anos, conta que a produção de vídeos também é uma das vertentes da equipe Tijuca: “O processo de produzir vídeos é muito interessante para fortalecer o nosso trabalho, porque estreitamos o contato com profissionais de saúde e com as escolas do território, perguntando sobre a importância do RAP, as contribuições do projeto para o território, dentre outras questões. Queremos disponibilizar nossa produção para as unidades de saúde em um pendrive para que possamos exibir os curtametragens para profissionais e usuários nas salas de espera”, relata.

Para Juliano, a autonomia conseguida pelos jovens e adolescentes é a maior conquista do trabalho. “O poder da fala é exercitado em todos os momentos de interação, desde a capacitação em temas de saúde até o planejamento e desenvolvimento das dinâmicas. Isso é fundamental para que eles se sintam seguros para encarar qualquer desafio como promotores da saúde. Observar o comportamento deles é a melhor forma de avaliar o impacto do projeto. Hoje percebemos o quanto a relação deles com eles mesmos e com o mundo mudou”, comemora.

A multiplicadora Sara Mathias Rosário, de 14 anos, confirma a fala de Juliano. “Eu era muito tímida e no RAP aprendi a me expressar; mudei minha a minha relação com as pessoas. Aprendi que a mudança começa dentro da gente: é preciso mudar de dentro para fora para promover saúde na comunidade”, reconhece.

Arte e cultura para o PROTAGONISMO JUVENIL

Teatro, vídeos e redes sociais para promover saúde



O RAP da Saúde está no Facebook! Curta a nossa página e fique por dentro de todas as novidades: www.facebook.com/JovensRapdaSaude

Que a arte e a cultura são indispensáveis na vida dos homens, ninguém duvida. Mas como podem contribuir para ações de protagonismo juvenil e promoção da saúde? Para o RAP da Saúde, essa relação é fundamental! É o que mostram as experiências dos núcleos de Arte e Cultura e de Comunicação, que desenvolvem linguagens artísticas e trabalham a autoconfiança e a expressão dos adolescentes e jovens. Com a supervisão e orientação de equipes técnicas, eles se tornam protagonistas de ações culturais e descobrem talentos que podem inspirar caminhos profissionais.

Para o facilitador do Núcleo de Arte e Cultura do RAP, Wallace Lino, que no ano 2000 atuou como jovem promotor da saúde, uma das principais potencialidades do trabalho é promover a cidadania a partir da reflexão sobre a identidade cultural e territorial dos jovens. "O mais marcante para mim, como jovem promotor da saúde, foi a construção de minha identidade como morador da Maré. No RAP eu precisei me apropriar da Maré e reconhecer a minha identidade como favelado para promover saúde no território", conta.

A facilitadora local da equipe Maré, Jaqueline Andrade, que compartilha com Wallace a experiência de ter sido jovem promotora da saúde, explica que o reconhecimento da identidade favelada é fundamental para a formação de pessoas mais saudáveis, com mais autoestima e capazes de transformar o mundo à sua volta. "E a arte é perfeita para esse processo, porque não é pretensiosa: existe em qualquer contexto. O teatro é uma excelente metodologia para a promoção da saúde, porque ajuda a expressar o que incomoda, promovendo uma reflexão que é fundamental para a qualidade de vida", aponta.

O Núcleo de Arte e Cultura também proporciona aos jovens e adolescentes oportunidades para se apropriarem do território da cidade. "Para muitos deles, ir ao Centro era um desafio. Para vencer essa limitação e colocar o pessoal para circular, começamos a promover os encontrões - oficinas de teatro envolvendo todas as equipes territoriais, sempre em um lugar diferente da cidade, como o Parque Madureira e o Museu de Arte Moderna (MAM)", destaca Wallace.

eu aposto!



"Trabalhar com o RAP da Saúde me surpreende positivamente, sempre! A cada ano os adolescentes e jovens estão mais maduros e corajosos. Os que entram no projeto são contagiados mais rapidamente pelos que estão há mais tempo e o trabalho vai ficando mais rico. O alcance dos vídeos superou nossas expectativas, indo além de jovem para jovem: as produções suscitam debates também em grupos de adultos, idosos e, sobretudo, entre profissionais de saúde",

Anna Rosaura Trancoso, arte-educadora e facilitadora do RAP para produção audiovisual

Produção audiovisual e comunicação na internet

O RAP da Saúde investe em atividades e metodologias que aprimoram a forma como os jovens se expressam e comunicam suas verdades. O Núcleo de Comunicação busca desenvolver essas habilidades e refletir sobre o direito à comunicação como parte da cidadania. "Entendemos a comunicação como uma forma de estar no mundo e esse empoderamento é o principal resultado do trabalho", considera a facilitadora do núcleo, Thamyra Thamara.

Em oficinas quinzenais, os jovens e adolescentes promotores da saúde aprendem técnicas de apuração de informações, produção de entrevistas e fotografia, além de desenvolverem um olhar crítico sobre os meios de comunicação e trabalharem na página do projeto no Facebook.

Eles também expressam suas visões sobre juventude e saúde em vídeos produzidos com a supervisão e orientação dos arte-educadores Anna Rosaura Trancoso e Cláudio Doreto. "Realizar um vídeo desde o argumento até sua finalização é uma experiência muito divertida, apesar de todos os desafios. O sucesso deste trabalho se dá pelo prazer da produção aliado à seriedade com que os jovens abraçam cada tarefa. E, claro, à coragem, muito característica da idade, com que tratam questões delicadas, expondo suas opiniões e histórias pessoais", avalia Anna Rosaura.

Articulação no território: estratégia fundamental para a promoção da saúde

Oficinas de Articulação Intersetorial, mapeamento digital de parceiros nas comunidades e apoio a iniciativas juvenis promovem a intersetorialidade nos territórios



Em projeto apoiado pelo RAP, Agentes Comunitários de Saúde da Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga apostam em abordagem lúdica para promover saúde e preservar o meio ambiente

Integrar jovens e adolescentes promotores da saúde, unidades de saúde, instituições e grupos atuantes nas comunidades. Esse é o objetivo da Assessoria de Articulação Comunitária do RAP da Saúde, criada em 2013 para fortalecer a interação do projeto com outros atores sociais presentes nos territórios. O trabalho, realizado em estreita parceria com as dez Coordenadorias de Áreas Programáticas (CAPs) da cidade, promoveu o mapeamento de parcerias estratégicas e o apoio direto a cerca de 30 iniciativas juvenis desenvolvidas localmente com outros grupos de jovens.

“Buscamos fomentar o diálogo e a parceria entre os diferentes atores sociais que convivem nos territórios, tendo as equipes locais de jovens e adolescentes promoto-

res da saúde como referência para essa articulação”, explica a assessora de Articulação Comunitária do RAP, Jeanne Lima. O trabalho inclui a realização de Oficinas de Articulação Intersetorial, o mapeamento das oportunidades nos territórios e a seleção de iniciativas juvenis apoiadas pelo projeto. “Houve, ainda, uma ‘etapa zero’, em que realizamos reuniões de planejamento com cada CAP. Nesta etapa, apresentamos o RAP a quem ainda não o conhecia e atualizamos questões sobre o projeto”, complementa a psicóloga Thais Garcia, que também atua na Assessoria de Articulação Comunitária.

Depois dos primeiros encontros de planejamento com as CAPs, foram realizadas as Oficinas de Articulação Intersetorial, que abordaram os conceitos da promoção

da saúde sob diferentes pontos de vista, de forma a contemplar todos os atores sociais que atuam no território. “A parceria com as CAPs e a apropriação da proposta do RAP pelos profissionais de saúde foram decisivas para desenvolver ações intersetoriais nos territórios de forma plena e sistemática. Por meio das Oficinas de Articulação Intersetorial, criamos grupos de articuladores locais, que mantêm viva essa interação”, avalia Thais.

A segunda etapa do trabalho foi a realização da Oficina de Mapeamento Digital. Nestes encontros, os participantes aprenderam a usar a plataforma Mootiro Maps, desenvolvida pela empresa IT3S em parceria com o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps). “Trata-se de um instrumento de localização de espaços físicos e dos serviços desenvolvidos por eles; uma ferramenta que contribui muito para a localização e identificação de parceiros locais. A partir dos dados coletados, será criado um grupo de recursos para cada Área de Planejamento, facilitando as ações de articulação”, explica Thais.

Por fim, as CAPs promoveram a seleção de iniciativas juvenis do território para receber apoio financeiro do RAP - projetos locais desenvolvidos por jovens e/ou para jovens, realizados em articulação com unidades de saúde. “A Assessoria de Articulação Comunitária tem sido fundamental para consolidar o RAP como referência no apoio ao diálogo entre os diversos atores sociais dos territórios e para o fortalecimento de ações de promoção da saúde, com ênfase no protagonismo juvenil - expertise da nossa Rede”, aponta Jeanne.

eu aposto!



“Apoiar iniciativas, ou melhor, políticas públicas com adolescentes e jovens e para adolescentes e jovens é possibilitar o aprimoramento da capacidade crítica e do exercício de cidadania, características tão necessárias para o desenvolvimento político, econômico e social do nosso país. Antes de tudo, é um direito de todos adolescentes e jovens e um dever do Estado”.

Jeanne Lima, assessora de Articulação Intersetorial do RAP da Saúde

Iniciativas juvenis: desdobramentos para o território

A vocação e a sensibilidade para trabalhar com jovens e adolescentes é um dos principais requisitos para receber o apoio do RAP. Um exemplo desta dedicação é o trabalho desenvolvido por Eliane Ramos Oliveira da Silva, em Campo Grande. “Há dois anos eu atuo com um grupo de jovens neste território, a partir de um trabalho que começou quando eu era interlocutora da Clínica da Família Agenor de Miranda Araújo Neto “Cazuza” no Programa Saúde na Escola. Nesta época, eu percebi que havia muitos adolescentes e jovens à toa, na comunidade do Mato Alto. Eu me disponibilizei para trabalhar com eles e demos início ao grupo de jovens “O Tempo Não Pára”, lembra Eliane.

Assim como no RAP, a proposta é que os jovens e adolescentes sejam protagonistas dos debates, escolhendo os temas, trazendo referências e confrontando pontos de vista. A iniciativa possui grupos de música, dança e teatro e promove ações em escolas e creches na comunidade do Mato Alto, por exemplo, sobre prevenção e tratamento da infestação por piolho. “O apoio do RAP é essencial. Além de todo suporte em infraestrutura, para a compra de armários e a confecção de camisetas, a interação entre os dois grupos de jovens enriquece a todos. Eles estão se conhecendo, trocando informações e experiências sobre como trabalham com promoção de saúde”, reconhece Eliane.

O protagonismo de jovens e adolescentes também é a marca do projeto Cantando, Contando e Reciclando, iniciativa juvenil apoiada pelo RAP em Sulacap, desenvolvida em parceria com a Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga. Entre as ações desenvolvidas está a encenação do espetáculo Chapeuzinho Verde da Mata Atlântica - uma adaptação do conto infantil que chama a atenção para a preservação do meio ambiente. Com o apoio do RAP, o grupo pôde investir em cenários e figurinos - todos reciclados.

“Somos um projeto de música e artesanato e, antes de tudo, um projeto de protagonismo juvenil e cidadania. Em parceria com o RAP podemos abordar também temas como qualidade de vida, sexualidade, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, dengue e alimentação saudável, dentre outros... Com esta interação, os dois grupos de jovens só têm a ganhar: enquanto os jovens e adolescentes promotores da saúde aprendem sobre música e sobre como confeccionar seus próprios instrumentos, os integrantes do Cantando, Contando e Reciclando vão aprendendo sobre saúde e como se comunicar pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). Uma experiência muito rica para todos!”, comemora a agente comunitária de saúde Vania Maria do Nascimento Sena, que coordena o projeto.

Agentes Comunitários de Saúde Mirins

Aplicar a filosofia e a metodologia do RAP para crianças de 7 a 12 anos, contribuindo para que elas atuem como promotoras da saúde em seu território. Essa foi a ideia de Aline Vieira da Silva, dinamizadora da equipe Alemão do RAP, colocada em prática por meio do projeto Agentes Comunitários de Saúde Mirins, desenvolvido em parceria com o Centro Municipal de Saúde Alemão.

“Até então, a Comunidade dos Mineiros não contava com nenhum projeto voltado para as crianças. Havia somente uma biblioteca desativada. Eu percebi que as crianças estavam crescendo e não estavam recebendo informações importantes, como o cuidado que precisamos ter com o lixo. Era muito comum ver crianças abrirem uma

bala e jogarem o papel no chão, porque elas tiveram esse exemplo dos adultos”, conta Aline. Outro tema trabalhado pelos Agentes Comunitários de Saúde Mirins é o da violência doméstica. “Essa é uma situação delicada e muito comum entre irmãos, pais e filhos e marido e mulher. Com muito cuidado, conversamos sobre a importância do respeito ao próximo e, também, sobre cuidar do próximo”, explica Aline.

Todas as atividades têm as crianças como protagonistas. Na contação de histórias, elas são os personagens e participam diretamente do desenrolar da narrativa. “O retorno é fantástico. Além do que percebemos em nosso dia a dia, nos olhos das crianças, costumamos receber um retorno muito positivo dos pais sobre como as crianças estão mais educadas, mais responsáveis, menos agitadas”, avalia a dinamizadora do RAP.

Moradora da Comunidade dos Mineiros, Márcia Guimarães da Silva reforça o depoimento de Aline: sua filha de dez anos, Gisele Guimarães da Silva, participa do projeto de Agentes Comunitários de Saúde Mirins. “O RAP da Saúde é maravilhoso, porque é um projeto de informação e de formação. Além de receber as informações, os jovens são formados para passar conhecimentos de saúde para outras pessoas. Minha filha assistiu a uma palestra sobre lixo e agora tem, realmente, essa preocupação sobre o que vamos fazer com o nosso lixo”, revela Márcia.

fala, jovem!



“Para mim, foi muito importante participar das atividades de formação do RAP, para que eu pudesse aprender os conceitos de saúde, saber o que é promoção da saúde, a diferença entre

sexo e sexualidade, conhecer os direitos humanos. E, além de aprender sobre tudo isso, aprender sobre como passar esse conhecimento adiante. Com tudo isso que aprendi hoje posso exercer o meu protagonismo juvenil”.

Aline Vieira da Silva, dinamizadora do RAP da Saúde

Circulando Informações

PROTAGONISMO JUVENIL

RAP da Saúde
Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde
<https://www.facebook.com/JovensRapdaSaude>

Vídeos sobre protagonismo juvenil, saúde e cidadania
www.youtube.com/elosdasaude - playlist RAP da Saúde

Adolescento Augusto Boal
Centro Municipal de Saúde Américo Veloso
R. Gerson Ferreira, 100, Ramos, Rio de Janeiro
Tel.: 21 2573-1172

Adolescento Paulo Freire
Clínica da Família Rinaldo de Lamare
Av. Niemeyer, 776, São Conrado, Rio de Janeiro
Tel.: 21 3111-1123

Plataforma de Centros Urbanos
http://www.unicef.org/brazil/pt/where_13615.htm

Caminho Melhor Jovem
<http://www.caminhomelhorjovem.rj.gov.br>

RAP DA SAÚDE: INICIATIVAS JUVENIS
O tempo não para
Clínica da Família Agenor de Miranda Araújo Neto "Cazuza"
Estrada do Mato Alto, s/n, Guaratiba, Rio de Janeiro
Tel.: 21 3377-4978

Cantando, Contando e Reciclando
Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga
Av. Santa Cruz, s/n, Realengo, Rio de Janeiro
Tel.: 21 2401-7787

Agentes Comunitários de Saúde Mirins
Centro Municipal de Saúde Alemão
Estrada do Itararé, s/n, Complexo do Alemão, Rio de Janeiro
Tel.: 21 2260-2972

SAÚDE E CIDADANIA

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio)
<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms>

Elos da Saúde
Blog da Superintendência de Promoção da Saúde / SMS-Rio
<http://elosdasaude.wordpress.com>
<https://www.facebook.com/paginaelosdasaude>

MultiRio

A mídia educativa da cidade
<http://www.multirio.rj.gov.br>

Naves do Conhecimento

<http://www.pracadoconhecimento.org.br>

VALORIZAÇÃO DA PATERNIDADE

<http://elosdasaude.wordpress.com/paternidade>
<https://www.facebook.com/mesdevalorizacaodapaternidade>

GENTILEZA NO NAMORO

<http://elosdasaude.wordpress.com/gentileza-no-namoro>
<https://www.facebook.com/gentilezanonamoro>

PARCEIROS INTERSETORIAIS

Centro de Promoção da Saúde (Cedaps)
<http://www.cedaps.org.br>

Instituto Promundo
<http://www.promundo.org.br>

TEXTOS E DINÂMICAS

Adolec Brasil
Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente
www.adolec.br

Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde
<http://pt.slideshare.net/elosdasaude/diretrizes-nacionais-41217376>

Protagonismo juvenil: caderno de atividades
http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_13.pdf

Educação entre pares/ Ministério da Saúde
<http://www.aids.gov.br/publicacao/adolescentes-e-jovens-para-educacao-entre-pares-spe>

